

A Valência Educacional da Regra Cartesiana da Verificação

Eixo 06
Ética e política na educação

Jacir Silvio Sanson Junior
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
jasisaju@hotmail.com

Samuel Mendonça
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
samuels@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, apresentamos uma reflexão teórica que propõe observar a relevância pedagógica do projeto científico-metodológico cartesiano em um contexto cultural e midiático que possibilita a propagação acelerada de informações inverídicas e discursos de ódio. De modo específico, analisamos como o conceito de “verificação”, tratado por René Descartes (1596-1650) nas *Regras para a direção do espírito* (1620) e no *Discurso do Método* (1637), poderia se mostrar pertinente em um processo formativo que eduque em desfavor de uma assimilação acrítica de conteúdos discriminatórios, tipificados como *fake news* ou codificados como “pós-verdade”. A noção de verificação aparece na *Regra VII* nos termos em que se deve “analisar, uma por uma, todas as coisas que se relacionam com o nosso objetivo, por um movimento contínuo e jamais interrompido do pensamento, abarcando-as numa enumeração suficiente e metódica”, vindo posteriormente a constituir o quarto e último dos preceitos que Descartes enuncia, na segunda parte do *Discurso*, a fim de arquitetar a generalização de seu método matemático para todo conhecimento rigorosamente científico. Ainda que esse preceito tutele a fase epistemológica em que o pesquisador opera uma revisão de seus argumentos, enumerando o passo-a-passo dos juízos elaborados durante a investigação, consideramos se tratar de uma máxima indissociavelmente orientada para a educação, e como tal, passível de se tornar um expediente de instrução. Assim a verificação não deve ser vista, de maneira restrita, como uma etapa protocolar de quem busca certezas indubitáveis, e sim de forma ampla, como um engenho de acuidade e astúcia que permite equacionar, de acordo com o parâmetro admitido na *Regra II*, o quanto é melhor confessar a ignorância do que, por descuido ou vaidade, persuadir-se com razões falsas ou insuficientes. Esse sentido cautelar, ético e político, da verificação/enumeração antecede sua função epistêmico-comprobatória e lhe resguarda a tarefa formativa de preparar a inteligência contra toda variedade de embustes espalhadas nos ecossistemas midiáticos vigentes, satisfazendo um papel similar ao desempenhado pela dúvida hiperbólica. Isso configura o objetivo principal deste estudo, que é testar a “verificação” na hipótese de ser um dispositivo válido ao processo educacional de letramento digital e educação para as mídias. Com essa finalidade, trazemos a definição de “cibercultura” forjada por Pierre Lévy, pois ela engloba as dimensões comportamental e axiológica do uso das redes virtuais, o posicionamento crítico de Giovanni Sartori ao identificar na “tele-visão” a causa do empobrecimento da capacidade humana de conhecer e compreender, a respeito da qual o mundo cibernético não oferece nenhuma superação efetiva, e também a interlocução de Paulo Freire com Sérgio Guimarães, manifestando uma necessidade premente de os educadores não se silenciarem, pelo contrário, tornarem objeto de debate e de abordagem crítica os conteúdos veiculados pelos meios

de comunicação, cuja influência tornava-se cada vez mais palpável nas falas e comportamentos dos escolares.

Palavras-chave: Filosofia e Educação, Meios de comunicação, Método científico, Processo de ensino-aprendizagem, Tecnologia da informação.

Referências

DESCARTES, René. Règles pour la Direction de L'esprit. In: _____. *Descartes: Oeuvres et Lettres*. Bruges, Belgique: Gallimard, 1978, p. 33-119. (Bibliothèque de la Pléiade, 40).

_____. Discours de la Méthode. In: _____. *Descartes: Oeuvres et Lettres*. Bruges, Belgique: Gallimard, 1978, p. 121-179. (Bibliothèque de la Pléiade, 40).

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998. (Coleção TRANS).

SARTORI, Giovanni. *Homo Videns: Televisão e Pós-Pensamento*. Bauru, SP: EDUSC, 2001. (Coleção Verbum).